



mobraal

MICRO  
SIIMO  
AV-07

# treinamento em processamento de dados

116 F

Ministério da Educação e Cultura

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL

AV-07

Brazil-BR  
Mobral  
Data Processing M  
Information Systems &

M	ITEP
SET	TACÃO
Registro	116 F
Origem	Mobral
Preço Cr\$	10,00
Data	14/ 10/ 77
	Q
	Libric

Subsistema de Microfilmagem MICRO

Sistema Integrado de Informações SIIMO

Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação CETEP

## INTRODUÇÃO

No mundo de hoje as informações com que temos de lidar diariamente superam, em termos de quantidade, o que o homem da antiguidade levava anos para acumular.

Como a quantidade de informações que lidamos diariamente é de grande porte, deparamos com um novo problema: ONDE GUARDAR TANTA COISA E COMO FAZER PARA QUE A CONSULTA NÃO DEMORE TANTO ?

Visando resolver todos esses impasses, surgiu mais uma grande invenção humana: A MICROFILMAGEM DE DOCUMENTOS.

No MOBREAL, o microfilme vem preencher uma necessidade de grande importância. Com a implantação do Sistema Integrado de Informações (SIIMO) foi preciso impedir que o MOBREAL Central e as Coordenações fossem "afogadas" pela grande quantidade de papel emitido pelo computador.

Montou-se então o SUBSISTEMA DE MICROFILMAGEM (MICRO) que visa basicamente reduzir a quantidade de papel armazenado no Mobral Central e nas Coordenações, possibilitando, ao mesmo tempo, acesso às informações de uma maneira mais rápida e eficiente.

## FUNCIONAMENTO DO MICRO

Nem todos os documentos do MOBRAL serão microfilmados, apenas aqueles cujo volume justificar tal operação.

Com isso o MOBRAL reduzirá custos de impressão, espaço de arquivamento de diversos relatórios, tempo de produção dos relatórios mais volumosos e, principalmente, tempo de localização das informações.

Eis alguns dos documentos que serão microfilmados:

- Ficha de Acompanhamento de Convênios;
  - Boletim CAC;
  - Boletim CCS;
  - Cadastro de Localidades;
  - Comprovante de Lançamento da Contabilidade (GERAF);
- e muitos outros.

Vamos verificar agora como realmente funciona o sistema de microfilmagem. Tomemos, como exemplo, a FICHA FINANCEIRA DE CONVÊNIOS, documento através do qual são comunicadas as parcelas liberadas dos convênios, ou seja, o pagamento dos alfabetizadores.

## UTILIZAÇÃO DA FICHA FINANCEIRA DE CONVÊNIOS (MICROFICHA)

A ficha financeira de convênios tem origem no Boletim Resumo de Convênios (BRC), preenchido pelas COEST/COTER, a partir do convênio assinado pela COMUN.

Os BRC de cada Estado/Território são enviados à central de processamento, onde são computados e condensados em 2 (dois) tipos de microfichas:

1. específica de cada Estado/Território, contendo dados de todos os convênios assinados durante o período anterior; e
2. microficha com dados acumulados por período, independentemente do Estado ou Território de origem.

A microficha (1) é enviada à COEST/COTER para controle e acompanhamento da liberação de cada parcela financeira, de cada convênio assinado.

A outra microficha (2) segue para a Gerência Financeira (GERAF), ao encarregado do Subsistema de Controle Financeiro de Convênios (SICOF).

### **ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE LIBERAÇÃO DAS PARCELAS**

O Subsistema de Controle Financeiro de Convênios (SICOF) registra os documentos de liberação das parcelas e os recibos de depósito no Banco do Brasil.

Posteriormente esses dados são enviados para processamento, sendo então produzida nova microficha, contendo essas novas informações, e assim sucessivamente até o encerramento do convênio.

Portanto sempre que houver processamento de novas informações quanto à liberação de parcelas financeiras será emitida NOVA MICROFICHA, ficando automaticamente sem efeito a antiga microficha.

Em cada Estado ou Território, as Coordenações podem acompanhar por este processo, com a mais absoluta precisão o esquema de liberação das parcelas financeiras (que parcela foi liberada, quando, através de que documento e para que agência do Banco do Brasil).

Tudo isso pode ser feito, tanto no Mobral Central quanto nas Coordenações, com um mínimo de papéis a consultar.

### **BENEFÍCIOS DA MICROFICHA**

Diversos setores no Mobral Central irão se beneficiar com a microfilmagem. No entanto, o Arquivo Central será o maior usuário do sistema.

Arquivando uma média de 25.000 documentos por ano, o Arquivo Central, em mais um ou dois anos de atividade, tornar-se-ia um "monstro", ocupando uma imensa área e criando enormes dificuldades para a organização e busca das informações.

Com a implantação do processo de microfilmagem, o Arquivo Central estará em condições de atender, com precisão e rapidez, às solicitações dos diversos setores do MOBREAL.

Porém a implantação do sistema de microfilmagem não é nada simples e dependerá, essencialmente, da participação e colaboração de todos.

### MANUSEIO DA MICROFICHA

A microficha funciona da seguinte maneira: para ser lida, necessita de um VISOR especial.

A leitura é fácil: localizada a microficha, por meio de seu TÍTULO, coloca-se o ÍNDICE no ponto indicado pelo visor.

Localizamos então, no ÍNDICE, a posição da informação procurada. Deslocamos o visor para esta posição, e temos aí a informação.

### ARQUIVAMENTO DA MICROFICHA

Cada remessa de microficha simplesmente substitui a anterior, que será inteiramente dispensada.

Cada nova microficha emitida contém todas as informações anteriores sobre o assunto, portanto não é necessário guardar as microfichas que vão sendo substituídas.

116 F/77

## REMESSA DA MICROFICHA

Vejamos agora exemplo do processo pelo qual as microfichas chegarão aos seus usuários.

Recebendo os boletins de frequência e os cartões pré-identificados perfurados, o Mobral Central providencia o processamento das informações, produzindo então relatórios em papel e MICROFICHAS.

O Sistema Integrado de Informações do MOBREAL (SIIMO) envia estas informações aos diversos usuários: Mobral Central, COEST/COTER, SUSUG e COMUN.

Na COEST/COTER, o Agente de Informática (ANFOR) centralizará TUDO que for referente à microfilmagem, em seu Estado/Território.

O ANFOR receberá, periodicamente, as novas microfichas, substituindo as anteriores. Manterá assim o visor e um arquivo bem menor que os arquivos comuns.

## UTILIZAÇÃO DOS DADOS DA MICROFICHA

O ANFOR encarregar-se-á de distribuir os dados da microficha aos elementos das diversas agências que deles necessitem.

Caso a COEST/COTER necessite reproduzir, em papel, qualquer informação contida nas microfichas deverá contatar, no Mobral Central, o encarregado do Subsistema MICRO, fornecendo, na oportunidade, todas as indicações que permitam a identificação do dado solicitado.

### OBSERVAÇÕES FINAIS

Os documentos com data até 31 de dezembro de 1973, continuarão arquivados no Mobral Central ou em seus órgãos periféricos, mas sob a forma de microfichas.

Os documentos emitidos ou recebidos a partir de janeiro de 1974 ficarão todos arquivados no Arquivo Central, e só lá haverá cópias destes documentos, também sob a forma de microfichas.

Em cada órgão do Mobral Central, bem como nos órgãos periféricos, haverá um encarregado de microfilmagem, que se responsabilizará pelo envio de cada documento ao Arquivo Central.

Para se obter cópia, em papel, de qualquer informação contida em microficha, basta fornecer ao encarregado do subsistema MICRO os seguintes dados:

- origem e/ou destino do documento;
- assunto de que trata;
- número do expediente;
- data e número do protocolo.

Uma vez microfilmados, indexados e arquivados, os documentos originais, salvo alguns de natureza especial, serão destruídos.

As microfichas porém estarão sempre arquivadas.

416E/77